

Histórias de músicos – O Pintassilgo

O Pintassilgo não tocava nenhum instrumento filarmónico, nem sequer bombo, caixa ou ferrinhos...também não tocava qualquer pífaro ou gaita de Santo António...Mas o Pintassilgo assobiava e bem...Tinha jeito para isso e até o fazia de forma bem afinada de fazer inveja a alguns melros cantadores.

De manhã, nos dias bonitos de sol quando os pássaros chilreavam de alegria o Pintassilgo tentava desafia-los disparando impressionantes trinados. Mas este homem que nunca foi filarmónico tinha uma grande paixão pela Banda de Mateus...seguia-a para todo o lado com uma fé inabalável como se os músicos fossem santos, profetas ou pessoas muito especiais.

Já num ano muito distante na década de 40 em Constantim o Pintassilgo preparava-se para ouvir o começo de uma marcha no princípio da arruada. Os músicos estavam prontos, esperando apenas pelo sinal do bombo. E bastou apenas o ***Tum, Tum*** indicativo do começo da Marcha, já o Pintassilgo entusiasmado se manifestava levantando os braços de júbilo: ” ***Está bem boa o raio da banda***”...

Como sempre o Pintassilgo acompanhou os músicos em toda a arruada e até ao final da festa o indefetível apaixonado por Mateus e pela sua banda não perdeu um fio de som, não descurou a felicidade de olhar os artistas como se deuses se tratassem...

Fazem falta mais Pintassilgos a ouvirem as nossas bandas nas arruadas e por elas serem enfeitiçados ouvindo um simples “***Tum, Tum***” introdutório no bombo... Morreu pobre o Pintassilgo mas partiu feliz porque a música o acompanhou e o protegeu até à última morada...

Quando penso no Pintassilgo reclino-me no sofá e procuro respirar fundo. Apenas respirar e insuflar-me no homem que amava a música e que chorava confrontado com os sons que saíam dos instrumentos da Banda de Mateus.